SERMAN,

DE

104

S. FELIPPE

NERI,

QUE PREGOU

O M. R. P. MESTRE

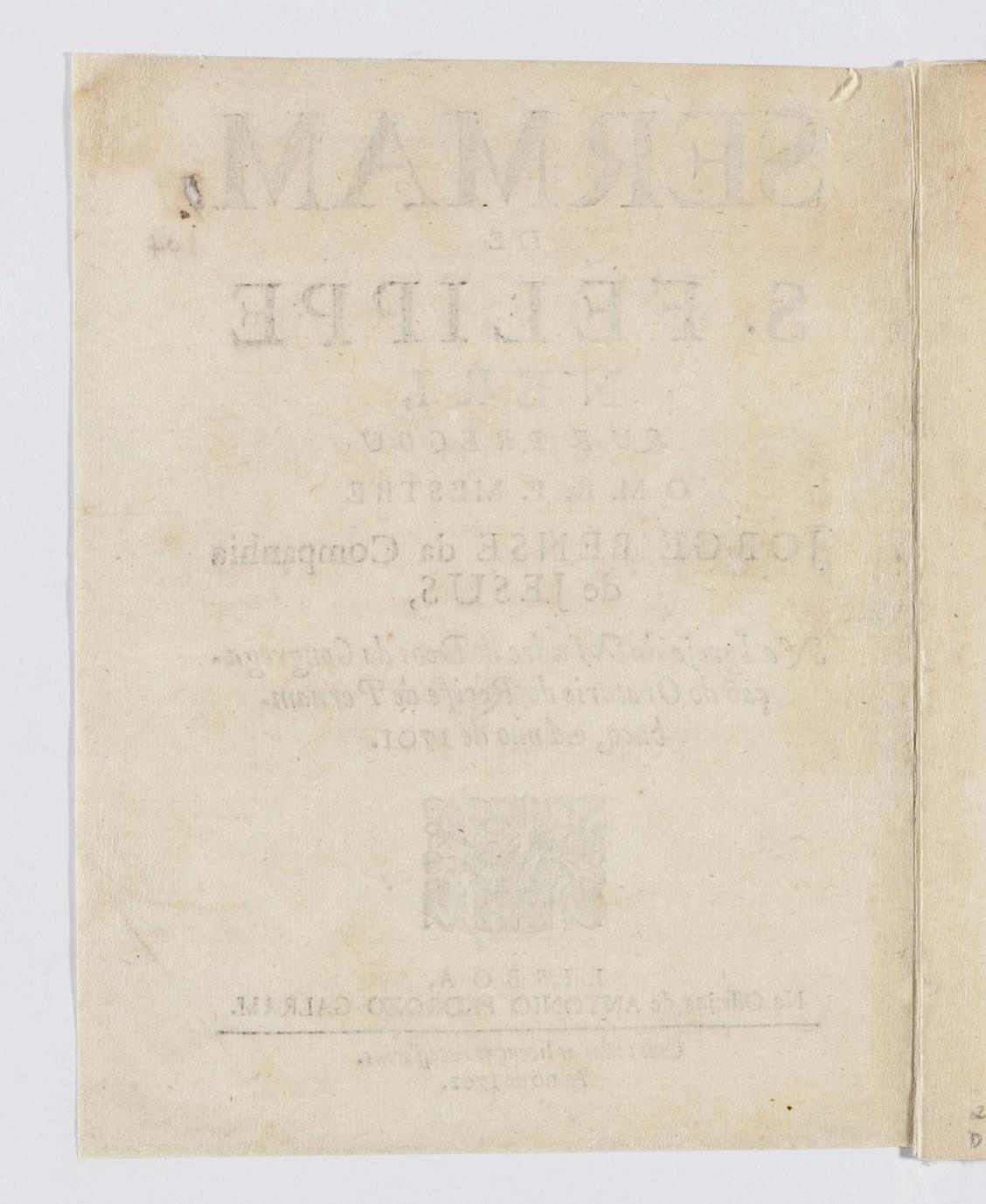
JORGE BENSE da Companhia de JESUS,

Na Igreja da Madre de Deos da Congregação do Oratorio do Recife de Pernambuco, Anno de 1701.



L I S B O A, Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

> Com todas as licenças necessarias. Anno de 1702.





ILLUSTRISSIMO, & Reverendissimo Senhor:

3 OI vossa Illustrissima servido puzesse diante de sua vista, & offerecesse a seus olhos o Sermao de S. Felippe Neri, que obedecendo. lhe, préguei na Igreja dos Padres da sua Congregação. Se me fora licito faltar ao respeito, que devo a tao grande Principe, confesso que nesta occasiao pedira a venia para o fazer. Os meus borrões nao sao tao atrevidos, que presumissem poder ser lidos por vossa Illustrissima. Se ficarao confusos, & envergonhados sendo ouvidos, como ficarão agora sendo vistos? Sendo vossa Illustrissima o Sol dos Pulpitos, ainda a luz da mayor elequencia podia temer apparecer diante de seus olhos; quanto

A 2

mais

mais este tenebroso, & abortivo parto de meu escuro entedimento. Mas sendo preceito obedecerlhe, ahi vai postrarse humilde a seus pes, pedindo em nome de seu Author perdao de senao saber melhor desempenhar do empenho, em que vossa Illustrissima o poz, quando o elegeo Panegyrista das illustres, & prodigiosas acções de tao grande Santo.

Deos guarde a vossa Illustrissima com dilatada vida para gloria sua, proveito deste seu Bispado, & aumento de dilatados merecimen-

tos para a eternidade.

De V. Illustrissima, & Reverendissima

Menor servo, & Capellao

Forge Bense.



Sint lumbi vestri præcincti. Luc. 12.

JARDIM no deserto, a terra de Promissa no Egypto, o Paraiso no Inferno, quero dizer, a Religia o no seculo, he o assumpto mais proprio do Panegyrico, com que determino nesta hora engrandecer o heroyco das acções soberanas do vosso sempre grande, & sempre

amado Pay S. Felippe Neri. He a Religiao o jardim mais deleitoso, em que florece a santidade mais consummada; he a ter-- 1a de Promissão, em que achao verdadeiro descanso os verdadeiros filhos de Israel; he agradavel Paraiso, em que as almas fantas entre vinculos de amorosa união se abração com Deos. He o seculo inculto deserto, onde só reverdecem infructuosos troncos de culpas, entre horrorosas sombras de vicios; he triste Egypto, onde ent e lagrimas, & suspiros, se lamenta o oppressoens, & tyrannias de Pharaò; he Inferno cruel, onde seus moradores entre perpetuas obstinações se confederaõ com o Demonio. E havendo tao grande opposição entre a Religiao, & o seculo; veremos hoje como soube o Espirito de Felippe divinamente prudente, transplantar no mesmo seculo a Religiao, com tanto credito, & tao alto primor, que todo o mais sobreelevado da santidade, & o mais puro, & essencial da Religiao se vio florecer nas praças do mundo.

Esta foi a singular empreza, que com gloria do Ceo, admiração do mundo, & odio do Inferno, emprendeo, & feliz-

A 3

mente

mente conseguio S. Felippe Neri, para servir ao seu Deos de k hum modo tanto mais glorioso, quanto mais differente ao dos outros Santos. A todos os Santos aconselha Christo, que para o servirem, estejao, & se mostrem sempre cingidos com o lustroso, & apertado cingulo da perfeição: Sint lumbi vestri præcinēti. Nao tem duvida que todos à risca executarao este conselho de Christo; porèm tambem nao padece duvida, que para o executarem, saindose do mundo, buscárao os retiros da solidao, & os sagrados do silencio claustral. Porèm Felippe executando tam bem o conselho como todos, não sez como todos, senao só como Felippe. Porque tomando o caminho da perfeiçao por hum rumo totalmente diverso, metido no mesmo mundo, à vista de toda a Corte Romana, servindo a Deos, retratou em si com tanto desvelo todos os realces da mayor perfeiçao religiosa, que póde servir não só de modelo, & regra, mas não sei se diga, de enveja aos espiritos mais apostados em buscalla, & alcançalla fóra do mundo, ou ja na solidao dos ermos, ou ja nos retiros dos claustros. Està proposto o assumpto, que nesta hora heide discursar. Sò me falta a graça; peçamola a quem sóno la pode alcançar, Maria Santissima. Ave Maria.

. අත්ත්වය සහ අත්ත්වය ස

Sint lumbi vestri pracineti.

A Todos os que pertendem seguir o conselho de Christo, cingindose com os apertos da virtude: Sint lumbi vestri pracineti: que esficazmente convida desde as sombras do seu Claraval S. Bernardo; para que, deixada a consusa de Babysorm. lonia, voem para os sagrados retiros dos claustros, asseguiras randolhes acharão nelles cidades de resugio, onde possão perconnitentes pagar culpas passadas, merecer a divina graça, & em adole. seguras consianças alcançar a gloria sutura! Fugite, diz Bernacios. nardo, Fugite de medio Babylonis; sugite, es salvate animas vestras;

vestras; convolate ad urbes refugij, ubi possitis de præteritis agere pænitentiam, & in præsenti obtinere gratiam, & futuram gloriam fiducialiter præstolari. Mas que digo? Não só he Bernardo, o que os chama para resolução tão heroyca. La tambem ouço da sua pobre, & aberta gruta de Bellem ao penitente Hieronymo; das asperas, & incultas penhas de Granoble ao solitario Bruno; dos intrincados, & escuros bosques de Val-umbrosa ao desenganado Gualberto; dos sagrados horrores da Alvernia ao pobre Francisco; dos altos, & nevosos Apeninos da Camaldula ao contemplativo Romualdo, que suavemente os convidao. E vendo eu por hua parte a tao grandes gigantes da santidade attrahindo a todos com o raro exemplo de suas vidas; & vendo por outra a Felippe, a mais bella, & engraçada flor da Nobreza de Florença, resoluto todo a entregarse ao serviço do seu Deos, deixando a patria, entre as ultimas despedidas dos parentes, & amigos, logo disse comigo:

Equal será de tantas Familias lagradas, que com a admiravel variedade de seus estatutos ornao a Igreja Catholica: Circumdata varietate, como diz David: a que terà a for-Psam. tuna de gozallo por venturoso Filho? Serà por ventura fru 44.10. ctuosa planta no ameno Carmelo de Elias ? Será luminosa Estrella no Ceo mystico de Bento? Serà Cherubim entendido na Jerarchia de Domingos? Serà abrazado Serafim no coro de Francisco? Assim discorria, quando reparei que certamente nao discorria. Porque deixando Felippe entre venerações os mayores exemplares da perfeição, o contemplei voando ás mais altas esferas da santidade, & copiando em si as virtudes todas dos solitarios, a aspereza de hum Hieronymo, a abstinencia de hum Bernardo, o silencio de hum Bruno, a pobreza de hum Francisco, o zelo de hum Elias, & a contemplação de hum Romualdo; não ja enterrado nos bosques, & valles da solidao, não já entregado ao silencio dos claustros, mas nas mayores praças das cidades, à vista de toda Roma, & aos. olhos

Sermao

olhos de todo o mundo. Resolução verdadeiramente heroyca! Porque assim como he facil aos espiritos mais apostados na carreira da virtude, chegar a tocar com as mãos as suas ultimas balizas fóra do mundo no sagrado dos claustros; assim parece nao só difficultoso, mas quasi impossivel alcançalla seguro entre as inquietações do seculo, & no meyo dos

distrahimentos do mundo. Persuadido Pharaò mais à força de prodigios, & castigos, que de vozes, que era Deos, o que por boca de Moyses lhe mandava deixasse sair o seu povo para lhe offerecer sacri-Exod. sicios: Dimitte populum meum, ut sacrificet mihi: quiz vir 8.20. com o mesmo Moyses a partido, dizendolhe, que se o que pertendia Deos com a liberdade do povo, era o tributarlhe sacrificios; elle lhe dava licença, para que ahi no Egypto levantassem altares, & consagrassem holocaussos ao seu Deos: Ite, sacrificate Deo vestro in terra hac. E quando eu esperava, Ibid. que Moyses com licença tao favoravel se despedisse logo da 25. presença de Pharaó, & com o povo tratasse logo de erigir altares, degollar victimas, & dedicar adorações, vejo que nao só nao aceita o favor, senao que antes o rejeita, como empreza nao só difficil, mas impossivel: Non potest ita fieri. Thid. Já sabem todos, que o que para os Hebreos foi o Egypto, foi, 26. & será sempre para os Justos o mundo. E senao he possivel que vivendo o Hebreo no Egypto offereça a Deos sacrificios: Non potest ita fieri; como hade ser possivel, que a si mesmo se consagre em agradavel holocausto a Deos hum Justo estando no mundo? Non potest ita fieri. Aquella mesma impossibilidade que ha entre Egypto, & o Hebreo para o sacrificio, essa mesma passa entre o Justo, & o mundo para a santidade; porque assim como se oppoem a idolatria do Egypto ao sacrificio do Hebreo, assim tambem se contraria a santidade do Justo com os vicios do mundo. Finalmente ou não hade aver sacrificios, ou naô hade aver Egypto: Non potest ita sieri; ou naô hade aver mundo, ou nao hade aver Santo. Mas oh que bem! que

bem

bementendia esta impossibilidade, & estava nestes primores da perfeição Felippe Santo? Pois a innumeraveis, que se lhe professárao discipulos do seu espirito, foi elle author, para que deixando o mundo, se retirassem ao seguro porto da Religiao. Donde veyo que o meu Santo Patriarcha Ignacio costumava chamarlhe mysterioso sino das Religiões. Porèm como. tambem entendia Felippe, que o que he impossivel ao homem deixado nas forças, & puro estado da natureza, não só lhe he possivel, mas ainda facil ajudado das valentias da graça, como diz S. Bernardo: Quod per naturam est impossibile, per gra- Sermi. tiam Dei non solum possibile, sed facile sit; toma por empreza 2. de professar no seculo a Religiao, & que aquella santidade que atè entao era só filha da solidao, & só moradora nos retiros, fosse tambem palaciana nas cidades, & cortesa entre a conversação das gentes; & escolhendo como theatro de sua admiravel vida a Corte Romana, retratou em si em grão supremo todas aquellas virtudes, em que florecerao os Santos mais a-

partados do commercio humano.

E porque o retratarlhe todas, nao cabe no apertado, & breve corpo de hum Panegyrico; só lhe prégarei tres, a Castidade, a Pobreza, & a Obediencia, que sendo todas tres as mais essenciaes da Religiao (por se obrigarem a ellas com voto todos os Religiosos) são tambem as mesmas, que nos recommenda Christo quando no presente Evangelho nos manda cingir: Sint lumbi vestri præcineti; porque no sentir de S. Gregorio, nao he outra cousa cingirse, que reprimir os appetites da carne, por meyo da continencia: Præcingimus Homil cum carnis luxuriam per continentiam coar Etamus; & eis ahi 13.in retratada a castidade. Se no entender de Santo Agostinho não Evag. he mais, que hum total apartamento do amor dos bens, & riquezas desta vida: Docet lumbos præcingere propter conti-Lib.2. nentiam ab amore rerum sæcularium; eis-ahi debuxada a- quest. pobreza. Efinalmente, como diz Theofilato, val o mesmo, Evag. que estar sempre prompto para obedecer à vòz de Deos: Sint

lumbi

Sermao

un Lue-lumbi vestri præcincti propter promptitudinem ad faciendam cap. 2. volunt atem Dei. E eis-ahi descrita a obediencia. Isto posto, apud. comecemos pela castidade, & virginal pureza de Felippe, em que se esmerou com singular ventagem aos solitarios, & clauconc. straes, atê chegar à sua ultima perfeição.

de S. Syl-

vestro.

8.9.

2.1.

TE a pureza virginal aquella innocente Pomba de Noè, q no diluvio da corrupção da natureza não pode tomar Gene. pé, & ióno seguro da Arca achou descanço: Reversa est in arcam. He o thesouro Evangelico, que só entao està mais se-3.44. guro, quando mais enterrado no apartado do campo: The-Catic. sauro abscondito in agro. He olirio fragrante dos valles, que só se conserva mais fresco, quanto mais escondido na profundidade delles: Lilium convallium. Esta he a razao, pela qual os que a quizera o conservar no seu mayor lustre, fugindo do mundo, se ampararao do sagrado da Arca da Religiao, & do contemplativo, & solitario dos desertos. Ouvi o que nesta materia escreve o desenganado Hieronymo a Vigilancio, que lhe perguntava de quem temia, quando podendo viver no povoado das Cidades como homem, se retiràra para os bosques para viver como fera. Queres saber, lhe responde Hie-Lib.ad ronymo, de que temo? Ora ouve: Timeo, ne me capiat ocuversus lus meretricis; ne me forma pulcherrima ad illicitos trahat

Vigil. amplexus. Temo, ó Vigilancio, & para melhor fallar, ò Dormitancio, temo, do que tu nao temes. Temo que os olhos tyrannos de algua molher descomposta cativem a liberdade do meu coração; temo que a galhardia de algua humana fermosura me transporte de sorte, que arrancandome dos amorosos braços do meu Crucificado, me venha a prender entre o de algua Venus lasciva. E retornadolhe Vigilancio, que nao era isso obrar como soldado, que acomete entre as mayores resistencias, onde se lhe representa mayor o perigo, mas

108

mas antes como fraco, que entre covardias desempara o campo. Paciencia, lhe replica Hieronymo, pois eu devo confessar ingenuamente minha fraqueza; porque nao tenho animo, & forças para em aberta estacada medir os sios da minha espada com a de inimigo tao poderoso; & muito mais me desanima o temor em considerar, que saindo à batalha, posso chegar a ser vencido, do que me alenta a esperança de que possa entre triunfos acclamarme vencedor: Fateor imbecilli- Ibid. tatem meam; nolo se pugnare Evioris, ne perdam aliquando Victoriam. Pois se hum Hieronymo nao confia viver casto no mundo, quem se não assembrará, que pertenda Felippe no mundo conservar pura, & illesa a pureza de sua alma, & corpo? Terà por ventura acquirido vivendo no seculo, na primavera dos annos, & na flor da idade, mais virtudes, & merecimentos, que os de hum Macario nos ermos da Syria, que os de hum Jacobo nos bosques da Palestina, & que os de hum João nas covas de Monserrate? Por ventura lisongeado da propria estimação se persuade, que não averà fermosura tao poderosa que a cara deseuberta se atreva a tentallo, quanto mais a vencello?

Masah Felippe como te enganas, se assim o imaginast Vertehas acometido húa, & muitas vezes não só de dia, mas de noite, não só com rebuço no publico, senão tambem ainda a cara descuberta no occulto. E que fareis então Felippe Santo? Que fareis? dizeime: porque não sei o que diga. Mas que digo? Fará Felippe, o que não sizerão os Macarios da Syria, os Jacobos da Palestina, & os Joães de Monserrate. Aquelles ao primeiro assalto da fermosura, & ao primeiro golpe da tentação, quando já envelhecidos nos rigores da penitencia, cedem as armas, sicando vencidos, a Asmodeo no meyo de seus desertos. Felippe porem a multiplicados assaltos com que por tres vezes se vê acometido de tres infernaes Furias, resiste com tanto animo, & valor em Roma, que desesperado o inimigo de nunca o poder vencer, nunca mais se lhe atreveo

B 2

a offe-

a offerecer batalha com pensamento menos puro. Privilegio que tanto mais se deve admirar em Felippe à vista dos distrahimentos de Roma, quanto mais sabido he, que sao tao
atrevidos os estimulos da concupiscencia, & os pensamentos
impuros, que chegao a acometer ainda a fantidade mais consummada, & do comercio humano mais apartada. E se nao, sayao a este publico theatro por testemunhas mais abonadas
desta verdade os espinhos, em que para embetar as agudas
pontas da sensualidade se involvia, & revolvia S. Bento assucena verdadeira da pureza. Sayao as neves, em que para apagar os incendios da incontinencia, se sumergia S. Bernardo,
nobre Candidato da castidade. Sayao as pedras, com que, para
lançar de si as locuras de Venus, feria o peito S. Hieronymo,
valente David contra o carnal Philisteo.

Aquelle Hieronymo, digo, que na publica confissao, que fezda cruel guerra, que lhe faziao a sua carne, & pensamentos, deixou gravado no templo da Fama o mayor Panegyrico da pureza do nosso Santo. Oh quantas vezes, diz elle escrevendo a Eustochio, quantas vezes no mesmo tempo, em que me achava em hum deserto tao abrazado dos ardentes rayos do Sol, que fazia aquelle lugar aos Monges, que o habitavamos, não só hum Purgatorio de penitentes, mas hum Inferno de condenados, arrastado da força da imaginativa, me achei presente às delicias de Roma! Hum sacco grosseiro servia mais de mortalha, que de vestido a este corpo consumi. do, & myrrhado todo da penitencia, estando na cor da pelle tostada transformado em hum Ethiope. Erao meus olhos duas perennes fontes de lagrimas, & o coração hum Ethna, que continuamente exhalava ardentes suspiros. E se tal vez succedia, por não poder ja resistir à força do sono, ser obrigado a tomar algum descanço, lançava estes ossos mal compostos, ou este animado esqueleto sobre a terra fria. Da comida, & bebida na o fallo; porque assás he notorio, que aos Monjes ainda enfermos senao permitte mais regalada behida, que a pura agua

agua da fonte, & seattribuiria a vicio de gula manjar algum

não só guizado, mas ainda passado pelo fogo.

Eavendome eu de minha propria vontade condenado a garrote tao penoso por temor do Inferno, & a ter por companheiras nesta vida horriveis serpentes, & feras, muitas vezes, sem saber como, me achava metido com o pensamento entre os alegres saráos das Romanas. Pallido, amarello, & sumido se via o meu rosto; frios, & enregelados os meus membros pelo continuo jejum; & com tudo isso me sentia abrazar da concupiscencia, & o que he mais, em hum corpo morto antes de morrer, nenhua outra cousa vivia mais, & se ateava, que o incendio da lascivia. Atè agora ouvisses o que succedeo a Hieronymo entre os bosques do seu deserto. Agora quizera eu, que ouvisse Hieronymo o que succedeo a Felippe dentro da mesma Roma. A Hieronymo no ermo se fazem presentes as delicias de Roma; & as delicias de Roma vivem ausentes para Felippe estando na mesma Roma. Tentao a Hieronymo na Palestina as Romanas imaginadas; & a Felippe vistas naõ o tentao. Abraza o fogo da concupiscencia a Hieronymo em Segor; & em Pentapoli a Felippe nao só o nao abraza, mas nem ainda o chega a aquentar. Na terra de Gessén experimenta Hieronymo moscas de pensamentos impuros, tanto mais molestas, quanto mais importunas; & na Corte do Egypto nao ha mosea, nem mosquito de tentação impura, que moleste a Felippe. Finalmente no porto da solida o padece Hieronymo tormentas desfeitas de pensamentos lascivos; & no mar alto da Corte goza Felippe da mayor bonança. Oh raro, & singular privilegio o de Felippe! Pois atrevendose Asmodeo a acometer com suggestões lascivas aos mais alentados Samsoens da graça no retiro dos bosques, se não atreva a acometer a Felippe na Corte de Roma. Pois se com rantos se atreve, porque só teme a Felippe este domessico inimigo?

Ora ouvi. Vio o Demonio em Felippe hum tal genero de castidade, & virginal pureza tao superior a todos os mais,

B 3

que

14

4.3.

Ibid.

Ibid.

Vide

II.

6.

6.

que mais se esmerarao nesta virtude, que julgou ser impossivel o vencello. Assim como nenhum Capitao, igualmente valeroso, que entendido se resolve a offerecer batalha ao inimigo, senao quando espera vencello; assim tambem o Demonio nao tenta, quando não pode presumir, que poderà alcançar a vitoria. E como desesperasse de poder render com suas sugestoens impuras a Felippe, por isso nao tentou mais a sua castidade inexpugnavel. L'atentou o Demonio a Christo no deserto com tres generos de tentações; a primeira de gula, per-Math. suadindolhe transmutasse as pedras em pao: Dic, ut lapides isti panes fiant : a segunda de presunção, para que se despenhasse do templo, segurandolhe nao receberia molestia: Mitte te deorsum. Scriptum est enim: quia angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum: a terceira de ambição, offerecendolhe hum mundo inteiro de riquezas a troco de hua só adoração: Hac omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Pois, se o Demonio procuratentar a Christo, para saber se era Deos, ou puro homem somente, conforme dizem os Santos Padres; porque o não tenta na castidade, tentação não só propria dos homes, senão tom.1. aquella a que mais facilmente se rendem? Daime attenção. O Demonio, como ja disse, nao tenta, senao quando tem algum motivo, por meyo do qual possa esperar sair com vitoqualt. ria. Tentou a Christo na gula, motivado da sua fome, que o obrigaria a comer. Tentou-o na presunção, olhando para o seu merecimento de quarenta dias de jejum, que o solicitaria a esperar de Deos milagres. Tentou-o na ambição, considerando que, como pobre, entre a abundancia das riquezas deslustraria os quilates da sua pobreza. Porèm como vio em Christo hua pureza nao só angelica, mas divina, & por isso insensivel a qualquer objecto deleitavel, julgou que nao tendo nenhum morivo, por meyo do qual o podesse tentar, cer-

> Este foi o discurso que fezo Demonio, para nao tentar a Chris-

camente se o tentasse, ficaria vencido.

Christo na pureza. E este mesmo sem duvida teve, para nao tentar mais a Felippe com pensamentos menos castos em todo o tempo de sua vida, depois que o vio coroado com gloriosas vitorias em Roma nas tentações, que lhe offereceo. Oh grande Felippe! Não pode chegar a mais a vossa pureza, que a ladearse com a de Christo naquella mayor semelhança, que póde haver de humano para o divino. Forao tao grandes as luzes da pureza de Christo, que bastou hum só golpe dellas, para que alumiado o entendimento do Demonio, se desenganasse que era tal a pureza de hum homem, em quem habitava toda a divindade, que não chegavão a ella impressoens de tentação algua, porque era essencialmente incapaz de tentação. Foi tão grande a vossa castidade, que julgandoa o Demonio incontrastavel nas tentações, pois chegavão a servirvos de coroas, rendeo as armas desenganado de que a nao podia vencer, vendose obrigado a confessar, que era izenta por privilegio de toda a suggesta o lasciva. Desta sorte executou Felippe no seculo o conselho de Christo, para luzir entre os virges com particular diadema apertado com o immortal, & lustroso cingulo da pureza: Sint lumbi vestri præcinēti.

s. II.

Ponderada ja a castidade, & virginal pureza de Felippe, passemos á sua pobreza, virtude q, como diz S. Agostinho, igualmente que a passada nos aconselha Christo no presente Evangelho: Docet lumbos præcingere propter continentiam ab amore rerum sæcularium. Se em todos os que padecem falta de bens temporaes, se achasse retratada a pobreza Evangelica, em nenhúa parte encontraramos mais perfeitos pobres Evangelicos, que no mundo, onde vemos tantos tao faltos de bens, que costuma o mesmo mundo repartir com tanta desigualdade. Porèm, como aos pobres Evangelicos os nao faz a falta de bens, & riquezas, porque só os constitue o espon-

16

espontaneo desapego, & a voluntaria renuncia delles, por isso sóna Religiao, & naono mundo, he que se achao verdadeiros pobres Evangelicos. Mas aqui he, que entra o elevado espirito de S. Felippe entre os mayores realces da sua pobreza. Pois sendo certo, que só nos thesocros da Religião, he que se acha esta preciosa perola da pobreza; com tudo soube Felipe viver tao pobre entre as mayores riquezas no seculo, que verdadeiramente vivendo pobre nelle, póde servir nao só de regra, mas ainda de inimitavel assombro aos Religiosos mais pobres, & mais exemplares na observancia desta virtude. Pareceme, que senao pode explicar melhor a pobreza de Felippe no seculo, senao pondo os olhos no quanto fez, & obrou nelle para ser pobre. Assazsabida, & bem vulgar he aquella sua generosa acção, com que, para senão apartar, não digo eu em hum ponto, mas nem ainda em hum apice, das leys da pobreza Evangelica, renunciou tres riquissimas herdades, que lhe couberaoda nobre, & opulentissima casa de seus Pays. E como se nisto obrara pouco, ou nada, sendo, bem considerada, hua acção tão poucas vezes vista no mundo; chegou por muitas vezes a rasgar diante dos olhos, dos que lhos entregarao, os creditos authenticados, em que se continhão os legados, que lhe doavao seus devotos. Dando com semelhante acção a entender, que igual estimação fazia delles em seu animo, como do palmo de papel, em que estava o escritos. Mas tam bem cortado papel ainda senao vio, de quantos em sua vida rasgou Felippe; pois em seus rasgos retratou, & eternizou os quilates da sua admiravel pobreza.

Se bem advertirem, acharáo, que o que he a pedra Iman para com o ferro, he tambem o ouro para com os homes. Porque, assim como o ferro tanto busca aquella pedra, ainda quando ella delle foge, assim tambem os homes anhelao a traz do ouro, quando este mais delles se aparta. Agora entendo eu a razao, porque láo Sabio avaliou por bemaventurado aquelle homem, que vendo que delle fogia o ouro, não correo tam-

bem

bem em sua busca para o alcançar: Beatus vir; qui post au- Eccles. rum non abijt. Pois se o Sabio vendo só como fugitivo do ho- 31.8. mem o ouro, & só ao homem sem aneias de o procurar, julgou a semelhante homem por bemaventurado, Beatus vir; que diremos nos de Felippe, pois vendo correr o ouro atraz de si, nao só nao estende a mao para o prender, & gozar, mas antes todo se empenha em o lançar, & apartar de si? Não diremos com mais razao, & mayor propriedade, que foi Felippe no seculo por sua singular pobreza hum Bemaventurado: Beatus vir? Não diremos que por sua pobre, & mendiga vida, foi hum prodigioso compendio de maravilhas: Fecit enim mirabilia in vita sua? Quem o póde negar, se obrou Felippe, para ser pobre, hua acção tão estupenda, & maravilhosa, que

nem teve primeira, nem lhe acho segunda?

Daime attenção, & ainda toda he pouca, para a maravilha, que ouvireis. Amava a S. Felippe com cordialissimo affecto, & mostras de verdadeira amisade hum Patricio Romano. Adoeceo este mortalmente, & vendose ja sem esperanças alguas de vida, determinou deixallo em seu solemne testamento por universal herdeiro de toda a sua fazenda. Derao parte desta determinação a Felippe, o qual a esta nova, que talvez se receberia de muitos Claustraes co singulares demonstrações de alegria, se turbou, & perturbou de tal sorte, que mandou dizer logo ao enfermo, que senao desistisse do que tinha determinado, nem lhe assistiria mais, nem mais lhe veria a cara. Resolução verdadeiramente heroyca de Felippe! Timbre mais que humano da sua pobreza! De que temes Felippe Santo? De que te turbas, & inquietas? Tam medonha, & truculenta fera he hua copiosa herança, que basta a sua previa noticia para intimidar a hum coração tão grande, que não cabendo na apertada esfera do peito, foi necessario a Deos obrar milagres, dilatandolho com a prodigiosa elevação das mendozas, em que vive retirado? Oh deixai, que para Felippe si. Porque imaginou a herdade hua fera tam horrivel, & ter-

rivel, que lhe pareceo vinha ja com a boca aberta para lhe tragar por instantes a sua amada pobreza. Bem podia com igual propriedade dizer Felippe desta herança o mesmo, que de ou-Hier. tra mui differente disse Jeremias: Facta est mihi hæreditas 12.8. mea, quasi les in sylva. A minha herdade, diz o Profeta, se converteo em hum leao, terror, & espanto dos bosques. Representouselhe a Felippe aquella herdade deixada hum leao, quando mais embravecido nos bosques da montanha. Porque assim como ao truculento de seus rugidos, medrosas buscao as feras as covas fugindo das suas iras; assim á voz, & noticia de hua herdade que deixao a Felippe, o desemparao as forças, desmayaõ os vitaes alentos, & atèo sangue lhe foge ao coraça , a tomar posse delle, paraque não tome elle posse da herdade. Ohamor de tal coração para com a sua pobreza! Mas vamos adiante com o successo, porque lhe falta ainda a mayor, & melhor parte. Vendo pois Felippe, que lhe nao aproveitavao ameaços com o seu enfermo totalmente resoluto em o instituir seu herdeiro, entralhe em hum dia, & hora que elle menos imaginava na camera, em que jazendo, apparelhado com os Sacra-. mentos da Igreja, esperava por momentos entregar a alma a seu Creador. E ja com efficazes razões, ja com piedosos rogos procura persuadillo a que revogue o testamento. E como por

nenhum caminho o podesse conquistar, nem render á sua vontade, revestido de hua soberania, & mais que humana authoridade, Sabei, lhe diz, que por mais que o queirais, a vosso pezar o nao haveis de fazer, nem conseguir, pois nao heide ser vollo herdeiro. E retirandose logo a hum lugar apartado, feita hua breve, & fructuosa oração, voltase ao enfermo, & lhe dizassim, tomando-o pela mao: Desta nao haveis de morrer.

Oh prodigio! Oh maravilha! Ao imperio desta voz, como se fosse do mesmo Deos, foge a morte, desapparecem as dores,

acabamse os paracismos, revivescem as cores no rosto, tornao os espiritos, & forças aos membros, & finalmente aquelle, a quem estava apparelhada para o mesmo dia a funebre pompa,

como

como se despertara de hum breve, & suave sono, se levanta totalmente sam. Oh caso a todas as luzes prodigioso! Que vos parece senhores? Acharmeheis espirito mais desapegado dos bes desta vida, que o de Felippe? Eu julgo que nao; & creyo tambem, que todos julgareis o mesmo. Pois o amor de Felippe nesta acção, ou no desinteresse da sua pobreza para as riquezas deste mundo, chegou ao sumo, a que podia chegar, perque para nao ter, obrou totalmente opposto ao summo, a que pode che-

gar a mais descomedida ambição para ter.

A mais descomedida ambição para ter, he tirar a vida ao possuidor para lhe gozar a fazenda. Assim o fez Achab com Reg. 31 Naboth; tiroulhe impia, & barbaramete a vida para lhe possuit sap. 23 a sua vinha. Ora vede agora quam ao contrario obrou, & se portou Felippe; pois, para nao ter, nem lograr as riquezas do Patricio Romano, chegou a obrar hum milagre, dandolhe a vida. Logo se a ambição de Achab, para ter, chegou ao summo da ambigao; quem me negará que o desinteresse de Felippe para nao ter, & ser pobre, chegou ao summo, a que podia chegar? Muitos Santos fizerao milagres para desempobrecer a outros, imitando ao grande Elisco, que para remedio da viuva Reg. de Sarepta multiplicou nos cantaros o azeite. Porèm Felippe lib.4. so os obrou para se empobrecer a si mesmo. E quanto vai de cap. 4 desempobrecer a outrem, & empobrecerse a si, tanto vai de Felippe a Eliseo. Obrar maravilhas para remediar a pobreza alhea, he amor, & caridade do proximo; obrallas para se desremediar a si, he odio, & aborrecimento de si mesmo. Pois, se muito mais he sem comparação aborrecerse a si, que amar a outrem; muito mayor maravilha fica fendo, a que obrou Felippe para se empobrecer a si, que a que obrou Eliseo para desempobrecer a outrem. E obrando hum tão grande milagre para ser pobre, quem diremos, que he Felippe? Diremos que he o milagre da pobreza. Ainda digo que he mais. Pelo desprezo das riquezas, & bes terrenos he S. Francisco na opiniao de todos o milagre da pobreza Evangelica;

10 图15 & ainda que fosse tao milagroso este Santo, não ehegou a obrar milagre algum para ser pobre. E se Felippe para o ser os chegou a obrar, que diremos, torno a dizer, que he Felippe? Considere-o cada qual comsigo; que eu dissera, que se S. Francisco por pobre foi o milagre da pobreza, he Felippe dos milagres da pobreza o mayor milagre. Porque se attentamente ponderarmos o prodigioso desta aeção, acharemos obrou não

hum, senao dous milagres.

O primeiro foi tirar quasi das mãos da morte ao amigo enfermo. O segundo, o ter por fim deste milagre, o nao querer ser herdeiro da sua fazenda. E destes dous milagres, qual vos parecerá mayor milagre? Eu julgo que o segundo, por ser mais raro, mais inaudito, & menos visto. Milagre no rigor da Theologia he hua acção extraordinaria, & fóra das leys commuas da natureza; & de dous milagres, nao tem duvida, que he mayor aquelle, que he mais raro, & mais fóra das leys da natureza. Agora. Dar em hua breve morula de tempo, & quasi instantaneamente saude a hum enfermo ja desemparado da medicina, nao tem duvida, que he hua acção totalmente milagrosa, porque só a chega a obrar o braço omnipotente de Deos. Mas tambem he certo, que he hum milagre tao commum, & ordinario nos Santos, que milagre serà acharse algum, que não obrasse semelhante milagre. Porèm dar saude a hum moribundo, & obrar este tao grande milagre para lhe nao herdar a fazenda, he outro novo milagre muito mayor ainda que o primeiro, porque nunca visto, como o primeiro; porque nem antes, nem depois, ainda em Santo algum se vio obrar semelhante milagre. E sendo tao milagrosa a pobreza de Felippe, ou Felippe tao milagroso na sua pobreza, necessariamente hemos de confessar, que foi muito mais maravilhoso na pobreza, & que soi esta nesse Santo a mais perfeita, & estremada. O que Deos obra por milagre, diz o Doutor

46. art Angelico, he o melhor, & o mais perfeito no seu genero: Que 6.in 6. per miraculum facta sunt, suerunt alijs potiora. Por isso o Mannà

er 113

nà, por ser manjar milagroso, venceo na suavidade o sabor de todos os manjares. Por issojo vinho, com que Christo suprio à salta das vodas de Canà, soi o mais regalado no gosto entre os vinhos. Pois logo se para a pobreza de Felippe concorreo Deos com tao grande milagre, quem deixarà de confessar, que soi a mayor, & a mais perseita pobreza? Eis-aqui como seguindo Felippe no seculo o conselho de Christo, se cingio com o estreito, & apertado cingulo da mais perseita pobreza: Sint lumbi vestri præcinsti.

S. III.

Virginal pureza, & perfeita pobreza do noso Santo. Só nos faltava agora a sua obediencia, q, como diz Theophilato, tambem se encerra nos apertos do cingulo da perfeiçao, que nos recomenda Christo no nosso Evangelho: Sint lumbi vestri pracineti. Propter promptitudinem ad faciendam voluntatem Dei. Porèm, como já sou comprido, nem pertendo abusar da paciencia dos meus ouvintes, tratarei só brevemente do seu mayor realce, em que S. Felippe depositou todos os seus quilates.

He a obediencia virtude tao propria do estado Religioso, 2.2. que a este voto deu S. Thomas a primazia sobre todos os mais, quast. que constituem este estado. Bem sei, que se não obrigou a ella 186. S. Felippe com voto, nem quiz se obrigassem os seus silhos. art. 8. Mas tambem creyo que alcanço a razão, & o motivo, que teve para o querer assim. Porque quiz que assim elle, como seus silhos, obedecessem não com qualquer obediencia, senão com hua obediencia propria de justos, & perfeitos, os quaes para obedecerem não necessitao nem de ley, nem de obrigação, nem de preceito. A ley, & os preceitos, diz S. Paulo, não so simpostos ao varão justo, & perfeito: Lex justo non est possible.

C

per-

perfeitos? Nao tem duvida, que obrigao, nem o Apostolo o nega. Somente diz, que a ley, & os preceitos não forão promulgados como necessarios aos justos, & perfeitos, senão aos injustos, & peccadores. O mesmo Apostolo o declara: Sed injustis, impijs, & peccatoribus. E a razao desta diversidade he: porque os injustos, & peccadores para obedecerem, necessitao de ley, & preceito, que os obrigue; os justos porem, & os Santos nao (diz Alapide) pois livre, & espontaneamente se sogei-Alap. tão: Lex justo non est posita: quia justi sponte sua legem ser-

vant. Neste tao eminente grão de obediencia só propria de perfeitos, & Santos, como também superior á que votao os Religiosos, os quaes só se obrigao a obedecer, quando os manda o superior com preceito, pozos olhos Felippe, & por isso não só sogeitava a sua vontade, quando subdito, mas, o que

mais admira, sendo Prelado.

Era Felippe supremo Preposito de toda a Congregação: & sendo que por esta razão estava livre das execuções da obediencia, com tudo isso, todas as vezes que o Sacristão, & Porteiro o chamava, obedecia com tanta exacção, & pontualidade, que, deixando qualquer outra occupação, acodia logo para onde o chamavao. Raro genero de obediencia, que transcendendo todos os limites do humano, parece que chega às regalias do divino! Seja a prova do pensamento tirada do Ceo, já que a nao posso descobrir na terra. Contra o poder de sinco Reysbatalhava valeroso o intrepido Josué, quando vendo que ao declararse por sua parte a vitoria, hia sepultando o Sol as suas luzes no occaso, & paraque entre as sombras da noite nao ficassem tambem sepultadas as de seu triunfo, manda ao Sol, & à Lua embarguem o seu curso: Sol contra Gabaon 10.12 ne movearis: & Luna contra vallem Aialon. Ao imperioso

desta voz paràra o ambos os dous luzidos Monarcas na carreira, para assistirem como page, com as tochas de suas luzes nas mags aos triunfos de Josuè: Steterunt que Sol, & Luna. E Thid. sendo que o Sol, & a Lua fora o os que nesta occasia o tributa-

13. rao

rao obediencia a Josué, dizo texto sagrado fora Deos o obediente: Obediente Domino voci hominis; ou, como lerão os Se- Ibid. tenta: Ut obediret Deus homini. Equal será a razão, porque 14. a obediencia de duas creaturas se reputa por obediencia de Deos: Obediente Domino: Ut obediret Deus? A razao he; porque a obediencia, com que nessa occasiao se portàrao o Sol, & à Lua, foi hua obediencia verdadeiramente divina. E porque titulo, & principio divina? Notai: O Sol, & a Lua forao creados no Ceo para superiores no governo do dia, & da noite: Luminare maius, ut præesset diei; luminare minus, ut præesset Gen.1. nocti. E que, sendo o Sol, & a Lua superiores do dia, & da noi- 16. te, che guem a obedecer a Josuè suspendendo o curso do mesmo dia, & noite; oh que he hua tal obediencia, que bem merece creditos de divina! O Sol, & a Lua são totalmente independentes da jurisdicção humana em seus movimentos; ao contrario os homes em muito dependem da jurisdicção do Sol, & Lua. E que cheguem comtudo estes Monarcas das luzes a sogeitar a sua jurisdicção àquelle, sobre quem a tem; oh que he hua obediencia mais que de creatura, & só propria do Creador: Obediente Domino: Ut obediret Deus!

Vede agora se dizia eu bem, que a obediencia de Felippe passando os limites do humano, sobio à esfera do divino, quando o vemos na Prelazia obedecer à voz de hum subdito. Era Felippe no Ceo mystico de sua Congregação o luminoso Sol, de cujas influencias todos pendiao; & com tudo de seus mesmos subditos tomava os movimentos, pois à vôz de hum Porteyro, & de hum Saeristão se via Sol parado, & sixo já na Portaria, já na Igreja. Oh obediencia verdadeiramente divina, a cuja vista desapparecendo toda a mais exacta obediencia exercitada pelos mais obedientes claustraes, bem mostra, com quanta exacção guardou Felippe o conselho de Christo com que nos exhorta no Evangelho a cingirnos: Sint lumbi vestri pracineti!

Visto pois como exercitou Felippe em grão tao eminente

as primarias, ex essenciaes virtudes da Religiao no secu o, discorro assim. Se huma pureza virginal, se hua desinteressada pobreza, se hua exacta, & pontual obediencia se venerao tanto ainda nos Santos, que as alcançàrao fora do mundo, ou enterrados nos claustros da Religiao, ou sepultados entre as sombras dos desertos; quanto mais se devem admirar em Felippe exercitadas com conhecida ventagem aos Religiosos, & solitarios dentro do abbreviado mundo deRoma? E se para alcançar a perfeição destas tres tão altas virtudes fóra do seculo, he necessario hum espirito muito heroyco; qual seria o de Felippe lograndoas em cathegoria suprema entre as inquietações do mesmo seculo? Eu entendo, que em Felippe ouve dobrado espirito, que em outro qualquer Santo totalmente apartado do mundo. E para que me persuada que entendo bem, mo dà cabalmente a conhecer a mysteriosa petição de Eliseo. A seu amado Pay, & Mestre Elias, quando em carroça de fogo se despedia delle, para ir a tomar posse das delicias do seu Paraiso, pedio lhe alcançasse de Deos o seu espirito dobrado: Fiat in me duplex spiritus tuus. Parece á primeira vista indiscreta a petição. Porque sendo o espirito de Elias hum tão grande espirito, razao era que se contentasse Eliseo com outro tanto espirito, quanto era o de seu Mestre. Pois logo porque o quer ainda mayor, & tanto mayor, que o quer dobrado: Fiat in me duplex spiritus tuus? Direi. Elias foi o primeiro, que divisando Reg. as claras luzes do Evangelho entre as escuras sombras da Sy-4. cap. nagoga, retratou em si as tres virtudes mais proprias da Reli-2.9. giao, Pobreza, Castidade, & Obediencia. Mas para as retratar, onde viveo? Viveo nos bosques do seu solitario Carmelo. Estas mesmas virtudes como bom discipulo de tao Santo Mestre pertendia copiar em si Eliseo. Porèm, como havia de viver nas cidades, & na corte, julgou que para isto não lhe bastava o espirito do seu Mestre, ainda que tao grande, mas que lhe era necessario ainda outro tar o mayor, que chegasse a ser dobrado: Fiat in me duplex spiritus tuus. Não he logo muito de ad-

mirar

mirar que diga, & entenda ouve em Felippe dobrado espirito, que em qualquer outro Santo, que viveo, ou encerrado nos claustros, ou embrenhado nos bosques, quando com conhecidas ventages se esmerou nas tres mayores virtudes da Religiao no meyo do seculo, & à vista de toda a Corte Romana.

Deste dobrado espirito de Felippe, quem duvida, que são legitimos herdeiros os Padres Reverendos desta observantissima Congregação, que seguindo como filhos verdadeiros as pizadas de hum tao Santo, & amado Pay, professao tambem no mesmo seculo a perfeição Religiosa? Veja pois o mundo em cada hum de vos Padres Reverendos, veja, digo, em cada hum de vos retratada em vossas grandes virtudes a mais natural, & viva imagem do vosso grande Felippe. O mundo pondo os olhos nos filhos desta, ou daquella Religiosa Familia, olha para elles, como para estranhos; para os Filhos porem desta sagrada Congregação, como para domesticos, & familiares: & por isso de vos mais, que delles, hao de tomar os mundanos a regra, & norma mais certa, que os governe no caminho da virtude. Seja logo nos luzimentos da perfeição cada hum de vó hum Sol, que apparecendo no orizonte acaba a noite, desterra trevas, & afugenta escuridades. Seja a vossa vida hum bem composto, & doutrinal livro, em cujos mudos caracteres lea o sempre os mundanos húa tacita, & executorial reprehensa de seus vicios, & hua muda, & efficáz exhortação para a virtude. Vejao em vos os rayos da pureza Angelica de Felippe, que os convide a hum indissoluvel amor da castidade. Vejão os desinteresses de sua maravilhosa pobreza, que os anime a hum resoluto desprezo das riquezas, & bens terrenos. Vejao finalmente as valentias de sua prodigiosa obediencia, que os obrigue a sogeitaremse ao suave jugo dos preceitos divinos. E desta sorte a vos igualmente, que ao vosso tao Santo, & glorioso Pay Felippe, poderemos apropriar por singular brazao aquelle compendioso Panegyrico feito pelo melmo Divino Espirito: AdepAdeptus est gloriam in conversatione gentis; porque retratandolhe as suas altissimas virtudes, alcançareis, como elle, a gloria da santidade entre a conversação das gentes na terra, como tambem a gloria da visão Beatissica entre a companhia dos Santos no Ceo.

LAUS DEO.





LICENÇAS.

Vistas as informações podese imprimir o Sermao de que esta petição trata, & impresso tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 27. de Janeyro de 1702.

Carneyro. Fr. Gonçalo. Hasse. Monteiro. Ribeiro.

P Odese imprimir o Sermao de que trata esta petição. Lisboa 29. de Janeyro de 1702.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 31. de Janeyro de 1702.

Oliveyra. Vieyra. Mouzinho.

